

# A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E SEUS ASPECTOS À FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DOCENTE

Josias Willams dos Santos Soares

*Universidade do Estado da Bahia – UNEB, j.w.s.s@hotmail.com*

Alexandre Junior de Souza Menezes

*Universidade do Estado da Bahia – UNEB, alexandrejrsm@hotmail.com*

Dinani Gomes Amorim

*Universidade do Estado da Bahia – UNEB, dinaniamorim@gmail.com*

## Resumo

Esse estudo busca esclarecer questões acerca da modalidade de ensino Educação a Distância (EAD), a partir da evolução tecnológica, mais especificamente das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), e a ascensão da EAD no Brasil. Sendo assim, sentiu-se a necessidade de saber sobre a formação desses profissionais e de que maneira ocorre sua atuação no contexto da modalidade. Traz como subsídios os objetivos de analisar o papel do professor; identificar as metodologias usadas; e observar se os métodos de ensino possibilitam a aprendizagem aos atores desse processo. Entendendo a pesquisa bibliográfica como um instrumento de conhecer o assunto buscou-se aprofundar nas leituras, pensando ser a melhor forma de inserir-se na discussão. Em seu desenvolvimento discorre-se sobre os temas que nos chamam atenção na modalidade: a Formação e Atuação do Profissional na EAD, as Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação a Distância; O Planejamento de Ensino em EAD; A Virtualização da EAD; bem como, Formação e Atuação do Profissional em EAD e traz como resultados e discussão vivências e entendimentos sobre EAD, onde possibilita a compreensão dos aspectos que compõem a modalidade em questão e a importância de se ter um profissional com formação adequada em sua área de atuação para construção do processo ensino-aprendizagem.

**Palavras-chave:** 1. Educação e Tecnologia. 2. Formação Docente. 3. Educação a Distância.

## 1 INTRODUÇÃO

Tendo em vista a evolução tecnológica, mais especificamente das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), e a ascensão da Educação a Distância (EAD) no Brasil, sentiu-se a necessidade de saber qual a formação desses profissionais e como ocorre sua atuação no contexto da modalidade de ensino EAD?

Assim, esse trabalho se concretiza a partir, e diante de alguns questionamentos que nos e inquietam, e a partir desses, surge à necessidade de entendê-los e compreendê-los para assim atuar de maneira consciente nas realidades em que possa vir a estar. Tem como subsídios os objetivos de analisar o papel do professor; identificar as metodologias usadas; e observar se os métodos de ensino possibilitam a aprendizagem aos atores desse processo.

O papel do professor na perspectiva didática e metodológica precisa se construir constantemente tendo em vista a evolução tecnológica e sua incorporação como componente fundamental na nova e mutante concepção de ensino e de aprendizagem. Além de estar atento

(83) 3322.3222

contato@conidis.com.br

**www.conidis.com.br**

as realidades das ciências pedagógicas é preciso que o educador enquanto profissional produza sua teoria e construa sua prática constantemente, observando a diversidade, a heterogeneidade que o ambiente educacional possibilita a cada realidade. Entendendo, dessa maneira, sua atuação como nova este, constrói, desconstrói e reconstrói sua prática e se torna autor de sua teoria (professor pesquisador).

### **1.1 As Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação a Distância**

O ensino-aprendizagem na EAD acontece atualmente em maior evidência com o avanço das TIC, principalmente por intermédio das tecnologias telemáticas como a *internet*, videoconferências, *e-mails*, *chats*, fóruns, *webquest*, *blogs*, entre outros, note-se que a virtualização e a informatização estão nelas presentes, o que as define como telemáticas, onde os atores podem estar conectados e interligados num espaço, desconsiderando as barreiras da espacialidade e temporalidade.

Estes mecanismos podem possibilitar a construção do conhecimento se utilizados adequadamente, de forma didatizada. Destacam-se como ferramentas didáticas, usadas na EAD, simultaneamente, o uso do correio, da rádio, da televisão, do vídeo, do CD-ROM, do telefone, do fax dentre outras tecnologias informacionais ou não, que devem ser usadas com a finalidade de potencializar, de propiciar o desenvolvimento e a construção do conhecimento.

Percebendo os Referenciais de Qualidade para Educação a Distância (MEC, 2007) como norte é imprescindível que as Instituições de Ensino busquem contemplar em seus cursos a ambientação necessária para que os estudantes sejam participantes ativos na construção da aprendizagem.

A educação vem passando por uma evolução em seu modo de ensinar e aprender, surgindo à necessidade de criação de novas metodologias, exigências estabelecidas pela sociedade do conhecimento e da informação. Sabe-se que atualmente se destacam na modalidade de ensino em questão a semipresencial e a EAD, estas podendo ser síncrona ou assíncrona, linear - unidimensional ou não linear - multidimensional, *on-line* e/ou *off-line*.

A semipresencial ocorre com alguns encontros presenciais durante o processo, onde alunos e professores se reúnem num determinado espaço geográfico, o professor nesse caso pode está presente por meio de tele ou videoconferência, e ainda, tem-se os encontros *on-line* e *off-line* onde os atores se comunicam numa relação dialógica sem precisarem estar presentes num determinado espaço físico e em tempos diversos.

Na EAD e/ou Ensino *on-line* o processo acontece quase que totalmente à distância numa perspectiva espacial, os encontros são através de tele ou vídeoconferência, fóruns, *webquest*, *chats*, *blogs*, grupo de discussão, *e-mails* etc., onde estudantes e professores interagem e discutem as temáticas pertinentes a sua formação, e por estarem num ambiente virtual de interação, podem e devem criar de acordo com a necessidade de novas informações e ideias, novos conhecimentos úteis à sua formação acadêmica, política e social.

O ensino *on-line* utiliza-se de tecnologias informacionais e comunicacionais como principal meio de interatividade. Seu surgimento se deu a partir da construção da rede mundial de computadores e com a disseminação da *internet*, a partir da virtualização do ciberespaço. Suas características principais: virtualização do ciberespaço, *internet*, interatividade, participação, cooperação, e socialização, princípios esses que a definem.

A cultura digital representa culturas contemporâneas que nascem da evolução das técnicas. O ciberespaço, ambiente da cultura virtual, exige do professor habilidade e competências que subsidiem o processo de mediação das relações sociais entre os atores humanos e não humanos (homem e tecnologias), Para Lemos (2004, p. 15), “a cultura contemporânea, associada às tecnologias digitais (ciberespaço, simulação, tempo real, processos de virtualização, etc.), vai criar uma nova relação entre a técnica e a vida social que chama-se de cibercultura”. “[...] a cibercultura forma-se, precisamente, da convergência entre o social e o tecnológico, sendo através da inclusão da socialidade na prática diária da tecnologia que ela adquire seus contornos mais nítidos” (LEMOS, 2004, p. 88-89).

Nesse contexto, o perfil do professor ganha novos contornos, este se torna professor conteudista (autor e co-autor de seu material de trabalho), pesquisador, *designer*, orientador de aprendizagem (tutor) etc., percebe-se que existem certas exigências no exercício e participação nesses ambientes virtuais de aprendizagem, sendo necessário o desenvolvimento de competências e habilidades no manuseio das tecnologias informacionais para esse fim.

Percebendo a necessidade de se estabelecer os critérios mínimos para constituir o que vem a ser qualidade em EAD, o MEC (2007) traz, nos Referenciais de Qualidade para a Educação a Distância, indicativos que devem nortear um Projeto Político Pedagógico e a constituição de um curso no contexto que permeia o ensino *on-line* que atenda às demandas de qualidade exigidas para seu funcionamento, são eles: Concepção de educação e currículo no processo de ensino e aprendizagem; Sistemas de Comunicação; Material didático; Avaliação; Equipe multidisciplinar; Infraestrutura de apoio; Gestão Acadêmico-Administrativa; Sustentabilidade financeira.

Tomando como norte esses indicativos, maiores serão as chances de um ensino de qualidade que compreenda as necessidades educacionais que a sociedade exige a partir de sua evolução nos aspectos econômico, político, cultural e social.

## **1.2 Planejamento de Ensino em Educação a Distância**

O planejamento na EAD deve ser pensado de maneira que contemple as etapas do processo de ensino e aprendizagem. O ato de planejar deve ser flexível, pois toda e qualquer ação pensada pode não ocorrer como esperado, e o educador atento a essa possibilidade terá êxito em sua práxi. Estando preparado e confiante supera eventualidades de modo a tirar proveito da situação, mostrando domínio e conhecimento do que se propôs a realizar.

A partir da sistematização do ato de ensinar, deve-se analisar os aspectos que o permeiam. O planejamento precisa ser realizado considerando os materiais didáticos e/ou as tecnologias didatizadas - nesse caso existe nesta modalidade, a preparação exclusiva de materiais para os cursos; a infraestrutura e super-estrutura fundamentais para o funcionamento adequado; a identificação e análise dos métodos e critérios de avaliação; bem como, o destaque dos aspectos positivos e negativos do processo, para que se tenha o mínimo de qualidade exigida que garanta a formação social, política e profissional.

Entende-se que nos processos que envolvem ensino e aprendizagem os atores (professores e estudantes) aprendem, sendo conhecimento construído a partir de dados que juntos numa sequência lógica e subjetiva se traduzem em informações que por sua vez organizadas ajudam o indivíduo a formular conhecimentos e concepções. Na EAD a relação dialógica permite construir, reconstruir constantemente novas possibilidades, competências e atitudes, podendo ser esperadas como resultado de um processo de planejamento.

Por isso que na EAD e em qualquer processo educacional, faz-se necessário o uso de uma prática sistematizada, onde estejam evidentes os objetivos que se almejam, e é a partir de um planejamento bem elaborado que se aspira alcançar possibilidades de aprendizagem significativa, que façam o sujeito refletir, analisar e se necessário ampliar ou mesmo mudar seu comportamento nos ambientes sociais (MORAN; MASETTO & BEHRENS, 2013).

Assim, o planejamento é fundamental no processo educacional, seja ele presencial, semipresencial, à distância nos aspectos *on-line* ou *off-line*. É a partir da sistematização das ações, que se constroem possibilidades de aprendizagem significativa, vale ressaltar, que não se deve pensar em desenvolver atividades educativas sem que se tenha como suporte o planejamento. Planejar é instituir o mínimo de qualidade na formação dos educandos, a partir

desse entendimento, as ações metodológicas a serem realizadas em prol da aprendizagem, precisam ter objetivos claros e significativos para a formação dos indivíduos.

### 1.3 A virtualização da Educação a Distância

A partir da evolução tecnológica, as tecnologias digitais contribuem efetivamente para a consolidação do ciberespaço como elemento fundamental de desenvolvimento humano, nesse contexto, o ensino a distância ganha na oferta de processos educacionais ricos em conectividade, comunicação e interação/interatividade. Potencializando as relações de troca e construção de conhecimentos (LEMOS, 2004).

Atualmente a forma principal de interação e interatividade na EAD acontece por intermédio das TIC, destacando-se a *internet*, que possibilita a comunicação, o diálogo entre os atores do processo, num Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), onde os mesmos discutem *on-line* ou *off-line* construindo, desconstruindo e reconstruindo conhecimentos, que formam o sujeito para a sociedade a qual pretende ou pertence. Nesses ambientes virtuais, alunos e professores organizam e compartilham seus estudos, suas idéias e ideais sem se preocuparem com as barreiras e limitações do tempo e espaço. Assim, as tecnologias digitais promovem nos espaços informacionais a interatividade digital (LEMOS, 2004).

Os ambientes virtuais de aprendizagem possuem propriedades semelhantes aos ambientes presenciais. Haja vista que podem interagir e se comunicar *on-line* ou *off-line*, de maneira síncrona e/ou assíncrona, fazendo-se uso de textos, hipertextos, vídeos, áudios etc. No espaço de formação virtual, as interações acontecem por meio do uso de gêneros digitais que promovem o diálogo, a conversa interativa, a troca de experiências entre os participantes.

Nesse contexto, surge a partir da virtualização dos ambientes de aprendizagem uma nova maneira de designar o processo, ou seja, o Ensino *on-line*, que a partir da evolução das técnicas em especial as tecnologias informacionais e telemáticas, que possui grande potencial de ser o instrumento que pode minimizar através de sua metodologia as disparidades sociais dos níveis educacionais da população.

Os Objetos de Aprendizagem (OA) disponíveis na *internet*, em diversos sites educativos, oferecem grandes contribuições para o ensino *on-line*, na medida em que exigem de seus usuários, conhecimentos indispensáveis para seu manuseio. Essa possibilidade, como mais uma ferramenta disponível para o auxílio na condução da aprendizagem, pode instigar alunos e professores a se sentirem mais atuantes, porém, é preciso analisá-los em todos os seus aspectos e características, para que não se use de forma contraditória um recurso que

pode trazer malefícios ao invés de benefícios. Vale ressaltar, que é preciso ter clareza para os alunos do objetivo de sua utilização para que o êxito seja alcançado.

Encontra-se, nos OA algo extremamente importante no que diz respeito à reutilização desses produtos com enfoque na usabilidade para o processo ensino aprendizagem, onde, a proposição e reconstrução do conhecimento caracterizam-se com o uso da virtualização. Sendo assim,

Ao conceber as novas tecnologias como ferramenta para a construção do conhecimento, reconhecemos que jovens e adultos enfrentam um mundo influenciado pela utilização das tecnologias em todos os processos de produção, e que essas tecnologias, por sua vez, sofrem velocíssimos processos de mudança, estruturados em mecanismos cada vez mais eficientes nos termos clássicos tempo, custo e esforço. Aprender a trabalhar com modernas tecnologias implica, dessa perspectiva, aprender em condições de variação constante através do vertiginoso processo de aperfeiçoamento das tecnologias. (LITWIN, 2001, p. 17).

Litwin (2001) traz em seu discurso a influência da tecnologização no cotidiano e sua rapidez em estar nos espaços de produção na vida contemporânea, nessa perspectiva, a vivência na sociedade exige o desenvolvimento de competências e habilidades que estejam abertas a mutações e constante aperfeiçoamento, essas, por sua vez, se intensificarão à medida que as tecnologias se aprimoram, assim como a forma de pensar e agir das sociedades.

#### **1.4 Formação e Atuação Docente em Educação a Distância**

Entende-se que a formação do educador é fundamental e imprescindível para possibilitar e instigar a aprendizagem dos atores do processo educacional, pois grande parte da deficiência perceptível na educação do país encontra-se, principalmente, na formação acadêmica dos profissionais; na sobrecarga de trabalho; e na falta de investimento em remuneração. A qualidade da educação depende de investimentos nesses aspectos.

Moran (2007) diz que para mudanças na educação precisa-se ter “educadores maduros intelectualmente e emocionalmente, pessoas curiosas, entusiasmadas, abertas, que saibam motivar e dialogar”. E como se ter educadores maduros intelectualmente e emocionalmente, humildes, confiantes, atentos as novidades, se não houver investimentos em formação e qualidade de vida? Infelizmente, a fragilidade na educação está ligada à atuação do professor. Precisa-se criar políticas que possibilitem as mudanças necessárias nesse cenário em que se encontra as condições ou falta delas no apoio a atuação docente.

Para ilustrar essa deficiência, observa-se os obstáculos que Moran (2007, p.45) nos traz o currículo engessado, conteudista; a formação deficiente de professores e alunos; a

cultura da aula tradicional, que leva os professores a privilegiarem o ensino, a informação e o monopólio da fala. O excessivo número de alunos, de turmas e de matérias. Entendendo a existência de tantos obstáculos ao ser educador seu papel na perspectiva didática e metodológica precisa se construir continuamente tendo em vista a evolução tecnológica e sua incorporação como componente fundamental na nova e mutante concepção de ensino e aprendizagem das instituições educacionais.

Além de se estar atento às realidades das ciências pedagógicas, é preciso que este produza sua teoria e construa sua prática constantemente, tendo em vista a diversidade, a heterogeneidade que o ambiente educacional possibilita. Entende-se, dessa maneira, sua atuação como nova a cada realidade, o educador constrói, desconstrói e reconstrói sua prática e se torna autor de sua teoria (FREIRE, 1994).

A partir das TIC, vem-se ampliando as possibilidades de formação profissional, social e continuada de pessoas que não tiveram acesso à educação no período convencional. Essas possibilidades vista como ação social traz benefícios para a sociedade, pois proporciona a inserção de pessoas ao acesso a informação, ao conhecimento sistematizado de modo a promover condições verdadeiras e eficazes à (re)construção do conhecimento para efetivação de aprendizagens que sejam usadas como prática indispensável para estabelecer um diálogo dentro do contexto profissional, político e social.

Diante da eclosão e ampliação da EAD no Brasil, e do uso das TIC observa-se, a necessidade de formação acadêmica continuada para os profissionais que atuam na EAD e noutras modalidades de ensino, no uso das tecnologias informacionais para potencializar o ensino-aprendizagem. Vê-se com frequência em muitas Instituições de Ensino Superior (IES), a disponibilização de AVA, porém existem poucas experiências de uso desses ambientes se comparado a quantidade de profissionais que atuam na educação, faltam iniciativas e investimentos na formação desses profissionais. O futuro da educação presencial e da EAD, cada vez mais será com uso das TIC, e o educador não pode se permitir ignorar a evolução das técnicas inteligentes e sua aplicabilidade, ao contrario, deve com sabedoria utilizá-las ao seu favor permitindo a seus aprendentes melhores condições na construção da aprendizagem.

Com as possibilidades trazidas pelas TIC compete ao educador propiciar a seus aprendentes ambientes favoráveis a aprendizagem significativa, com iniciativas que criem o acesso indiscriminado a informações pertinentes a sua formação acadêmica, política e social, de modo, que possam desenvolver habilidades e competências fundamentais para que eles – os aprendentes ampliem seu potencial.

O educador deverá desenvolver competências de liderança, para atuar com as equipes multidisciplinares, e promover situações de interação, integração e interatividade aos atuantes, buscando potencializar as comunicações, as discussões, a pesquisa, a cooperação e a socialização dos conhecimentos adquiridos, sendo estes fatores determinantes para a efetivação da aprendizagem. É fundamental que após e/ou durante o processo, sejam postos em prática os conhecimentos adquiridos, as aprendizagens, para o provimento de ações que transformem as realidades, os contextos sociais.

Conduzir, mediar e intervir é fundamental nos estudos dos aprendentes, de maneira política, ética e profissional objetivando sempre a criação de ambientes ricos em informações e construção de conhecimentos e saberes. Deve conduzir situações heterogêneas; mediar o convívio com as equipes integrantes do processo; promover discussões, situações problema; buscar soluções com seus colegas de trabalho orientadores acadêmicos, tutores e seus alunos, um trabalho que extrapole as barreiras para além do ambiente escolar.

A parceria na EAD entre educador-educando, educador-tutor, educador-equipes multidisciplinar e administrativa, educando-tutor, educando-equipes multidisciplinar e administrativa, é fundamental para o alcance dos objetivos a serem atingidos. Essa parceria deve acontecer para que se possa dar encaminhamentos e orientações aos discentes proporcionando-os relacionar as informações disponíveis, transformando-as em conhecimentos para a prática de ações emancipatórias.

Na sociedade da informação, surgem novas teorias e práticas disponíveis nos diversos espaços - físico e virtual, o docente como facilitador, mediador e orientador da busca pela aquisição da aprendizagem, precisa fazer uso dessa diversidade de informações, nem todas necessariamente com sentidos e significados condizentes com os conhecimentos científicos, pois se sabe que quanto maior a disponibilidade, maiores serão a capacidade de assimilação e sua aplicação no cotidiano, assim promovendo verdadeiras condições de êxito.

Além das atribuições expostas, o professor assume o papel de autor do material que utilizará, a exemplo na construção de ambientes virtuais de aprendizagem com a participação de equipes multidisciplinares, o que nos permite acreditar, que para isso, precisa ter ou adquirir competências que permitam seu desempenho com as ferramentas tecnológicas, nesse sentido, não é somente um criador e executor de planejamentos, mas sim teórico de sua práxis, é perceptível a ampliação de seu papel, o que exige conhecimentos específicos e afinados na utilização das tecnologias para a criação de novas por exigência da sociedade.

Na complexidade da virtualização, é fundamental, que a prática docente seja preponderante na condução de seu exercício, no que compete ao planejamento e a execução

de propostas de ensino-aprendizagem voltadas para o uso das TIC. No que tange a formação do educador Tedesco (2004) recomenda a importância da prioridade na formação inicial docente e a formação em serviço para uso das tecnologias informacionais, permitindo assim servirem de catalizadores de transformações nos espaços educacionais.

Sendo assim, a formação docente deve ser pensada contemplando as exigências da sociedade atual, no uso consciente das TIC na práxis pedagógica, cabendo às instituições de ensino oferecer oportunidades, mostrando que estão envolvidas e empenhadas nessa transformação, para que os recursos tecnológicos cheguem à sala de aula, e sejam usados como instrumentos que potencializam os saberes do educador em sua dinâmica metodológica.

## **2 METODOLOGIA**

Percebendo a pesquisa bibliográfica como um instrumento de conhecer o assunto buscou-se aprofundar nas leituras, pensando ser a melhor forma de inserir-se na discussão, após muitas leituras diagnosticou-se que quase todos os textos que se lia trazia um discurso repetitivo, só que de formas diferentes, o que nos instigou a conhecer, verificar como se dá na prática o processo de Ensino a Distância. Além desta, acrescenta-se como método de pesquisa a coleta de informações através da observação participativa no curso de pós-graduação Formação de Docentes e de Orientadores Acadêmicos em EAD da instituição de ensino superior do Grupo Educacional UNINTER, localizada no Polo de Juazeiro-BA, visando melhor abrangência na temática para entender e discutir o processo com propriedade.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Nas primeiras aulas assistidas pôde-se identificar o uso frequente de instrumentos tecnológicos como parte da metodologia do processo ensino-aprendizagem na EAD, o que instigou a percebê-las como instrumentos potenciais, que se usados com objetivos claros em momentos de busca pela aprendizagem, contribuem efetivamente para sua construção. No início das aulas e nos materiais didáticos disponibilizados no AVA são apresentados, os objetivos esperados, o que estimula a alcançar da melhor maneira o que se propõe.

No curso, todas as semanas foram propostas pelos orientadores acadêmicos o uso do AVA, tornando obrigação dos estudantes a participação nas discussões realizadas nos fóruns e chats, estes, mesmo sem se darem conta, cooperam na construção de conhecimentos. Foram ainda enviados e-mails avisando sobre encontros onde a presença virtual é tida como requisito

de avaliação, garantindo assim maior integração e interatividade nas propostas de desenvolvimento do curso. Essa metodologia promove interação entre os estudantes, o que permite se fazer de uma postura participativa e ao mesmo tempo cooperativa nas discussões e no desenvolvimento de aprendizagens, pois, enquanto se discute sobre determinado assunto, outros participantes contribuem com seus pensamentos os enriquecendo, permitindo refletir sobre o assunto e discordar se necessário, ou mesmo ampliar determinado pensamento, caracterizando, portando, uma aprendizagem colaborativa.

O AVA instiga a socializar os pensamentos naturalmente, sem cobranças de participação. Evidencia-se que cursar uma graduação ou pós na modalidade EAD exige-se muito empenho, disciplina e comprometimento, o grau de responsabilidade e dificuldade são os mesmos de um curso presencial, ou mesmo superior.

As contribuições dos métodos de ensino, específicos, neste curso em que se buscou conhecer e apropriar-se das possibilidades de ensino-aprendizagem, trazem em sua sistematização e desenvolvimento, aspectos notoriamente perceptíveis e vivenciáveis: participação, interatividade, cooperação e socialização. Os métodos de ensino devem contemplar esses aspectos, pois podem ter melhores e maiores condições de aquisição, absorção e construção de conhecimentos. Para tanto, faz-se necessário o planejamento, pois intencionaliza a partir dos objetivos pretendidos, o que se quer atingir. A busca pela afirmação, reafirmação e criação do ser social, político, profissional e cultural.

A apropriação dos conteúdos operacionais para a organização dos conhecimentos ocorreu processualmente, respeitando suas etapas e especificidades. É importante considerar as mediações didático-tecnológicas exercidas para a apropriação e assimilação desses conteúdos, destacam-se, entre elas, como elementos causadores dessa apropriação a participação em teleconferências e/ou videoconferências, que possibilitam interação através de telefonemas ou mesmo e-mails ou no caso da videoconferência uma representação da realidade virtual em tempo real - *on-line*, bem como através de leituras de material didático disponíveis no AVA para *downloads*. E claro, a busca de outras fontes de informação e conhecimento, outros espaços formadores virtualmente ou fisicamente presenciais. Pode-se ainda fazer uso de rádio web, onde são discutidos e é permitido interação, geralmente vai ao ar um dia após a última aula, as temáticas abordadas são as discussões da aula anterior fortalecendo a aquisição, afirmação e construção de conhecimentos.

Convém ressaltar que o professor não exerce o papel de instruir, de transmitir, mas sim de instigar, de possibilitar, de incentivar, de oportunizar, de auxiliar na busca por soluções aos questionamentos, as indagações e inquietações na construção de subjetividades e

objetividades, além de construir uma ambiência de troca de experiências, que fundamentalmente, possa contribuir efetivamente para a formulação de suas concepções, de seus conhecimentos, que por sua vez, podem ampliar suas ações na prática cotidiana.

O educador nessa modalidade, assim como em outras, deve ter a sensibilidade de perceber e instigar as relações afetivas que devem permear esse processo, construindo um ambiente mais humanizador e alfabetizador, onde os atores possam participar ativamente, interagir, cooperar e socializar seus pensamentos e formulações, concretizando a aquisição de competências e habilidades fundamentais para o exercício de uma práxis social onde o sujeito pense, reflita, critique e melhore suas ações em busca de emancipação social.

A interatividade nesse processo se potencializa a partir das tecnologias digitais e informacionais, mais precisamente a *internet* e os computadores, que juntos revolucionaram a forma de comunicação, é a principal instigadora na participação, na cooperação entre os seus participantes. Pôde-se constatar a abrangência e a pertinência das interações para a aprendizagem, diariamente tinha-se a necessidade de buscas no AVA, onde se encontram acervo bibliográfico e midiático, espaço para discussões a exemplo de *chats* e fóruns, o que propicia a interatividade instintiva, sem que se precise estar sendo cobrado de participações neste espaço, que serve também como instrumento de avaliação contínua do desempenho dos alunos e analisa os caminhos percorridos no processo educativo.

A interatividade na EAD estimula a formulação de conhecimentos significativos para a aprendizagem. Destaca-se a necessidade de buscar informações na construção de conceitos, na co-participação na realização de propostas, de projetos, na socialização de conhecimentos, nas discussões no AVA. Com a informatização, a virtualização, a tecnologização, não se pode negar a interatividade, pois diante das exposições nas teleconferências, nas leituras dos materiais didáticos, as dúvidas surgem, levando-se automaticamente e instintivamente a saná-las, a buscar formas de entendê-las e compreendê-las.

O desenvolvimento de ações para promoção de interatividade no AVA depende do planejamento do professor, do orientador acadêmico na constituição dos métodos de ensino a serem empregados, percebemos esse desenvolvimento quando somos desafiados para o exercício de atividades que nos façam refletir, pensar e interagir, sobre conceitos e teorias explicitados no AVA (LEMOS, 2004).

As ações para promoção de interatividade devem ser sistematizadas e pensadas condizentes com a exigência de cada realidade, esse é o grande desafio para a EAD, tendo em vista que numa turma podem-se ter pessoas de todas as partes do país. Ficando a cargo dos orientadores acadêmicos a adaptação às aquisições emergentes no decorrer do curso, vê-se aí,

a necessidade de orientadores acadêmicos devidamente qualificados que sejam da região para garantir a contextualização do ensino à medida que forem surgindo dificuldades e questionamentos. O planejamento sistêmico para a promoção da interatividade surge como objetivo a ser alcançado pelos educadores, pois a interatividade é a grande vedete do AVA.

#### **4 CONCLUSÃO**

É impossível definir ou determinar qual a melhor modalidade de ensino, hoje não existe a melhor, mas sim processos diferenciados, cada um, com suas especificidades, fragilidades e potencialidades o que nos leva ao entendimento que depende de cada indivíduo o modo como aprende, uns têm mais facilidades na interação com as ferramentas tecnológicas informacionais e comunicacionais, outros não, os que têm essa facilidade, poderão tirar maior proveito na EAD, aumentando as chances de sucesso, os que não, terão dificuldade, porém, não os impossibilitará de aprender, assim como outros que aprendem em outras modalidades. Existe uma subjetividade que só vivenciando para perceber essas relações.

#### **REFERÊNCIAS**

BRASIL, MEC. Secretária de Educação a Distância. **Referenciais de Qualidade para Educação a Distância**; Brasília, agosto de 2007.

FREIRE, P. **Educação e mudança**. 20ª Ed. São Paulo: Cortez 1994.

LEMOS, A. **Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. 2 ed. Porto Alegre: Sulina, 2004.

LITWIN, E. (org.). **Educação a distância: temas para o debate de uma nova agenda educativa**; Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

MORAN, J. M; MASETTO, M. T & BEHRENS. M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas – SP, 21ª ed. rev. e atual. Ed. Papyrus, 2013.

\_\_\_\_\_. **Educação que Desejamos: novos caminhos e como chegar lá**. Campinas – SP, 2ª Edição, Ed. Papyrus, 2007.

TEDESCO, J. C. (org.). **Educação e novas tecnologias: esperança ou incerteza?** São Paulo: Cortez. UNESCO, 2004.